

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDÍO - FUNAI

CEDI - P. I. B.
DATA 12 09 86
COD. KVD 10

INDÍCE

- HISTÓRICO
- ASPECTOS ECONÔMICO-SOCIAIS
- DEMOGRAFIA
- ORGANIZAÇÃO SOCIAL
- NECESSIDADES DE ÁREA
- PROPOSTA
- OUTRAS ATIVIDADES DO GT
- BIBLIOGRAFIA
- FOTOGRAFIAS
- MAPA
- MEMÓRIAL DESCRITIVO

Vide Proc. F/BPB/2756/83

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDÍO - FUNAI

RELATÓRIO DE VIAGEM GT PORT.Nº 1511/E
ÁREA INDÍGENA KULINA (RIO EIRÚ) - AM.

INTRODUÇÃO

O GT de Portaria 1511/E de 26.05.83 deslocou-se da cidade de Rio Branco-AC, no avião Islander PT-KYA-FUNAI até a cidade de Eirunepê-AM no dia 17.06.83. Tempo de voo com escala em Tarauacá 3 horas aproximadamente.

Da cidade de Eirunepê até a aldeia do Azalido (Kulina) deslocamo-nos de canoa com motor de rabeta. Navegamos remontando o Rio Juruá e Eiru por 1 dia até atingir a citada aldeia, fomos acompanhados pelo Sr. Severino Olegário da Silva Kulina que tinha-se deslocado à FUNAI/Brasília, no intuito de reivindicar as terras que pertenceram aos seus antepassados, localizados à margem esquerda do rio Eiru, local conhecido como Aldeia Saboia e terras adjacentes que foram de total domínio Kulina.

HISTÓRICO

Nas bacias dos rios Juruá e Purus, havia uma série de grupos indígenas que falavam dialetos estreitamente aparentados e que Brinton os classificou sob o nome de família linguística Arauá e Ehrernreich os reagrupou à grande família Aruak.

Os Kulina constituíram um dos grupos indígenas mais importantes da região do Alto Envira, Tarauacá, Jordão e Breu. Viviam entre o Baixo Tarauacá e Gregório e, principalmente, no rio Eiru e seus afluentes (GRUBB).

As referências históricas a esse grupo não são muito numerosas, concentrando-se principalmente nos poucos viajantes que empreenderam expedições pela região do Juruá-Purus.

Dentre os primeiros relatores sobre a região do rio Juruá podemos destacar Francis de Castelnau. Outros exploradores

também mencionam os índios Kulina do Juruá são Lewis Herdon e Lordner Gibbon.

Segundo Rivet, os Kulina se dividiam basicamente em dois grupos separados espacialmente pelos índios Jamamadi. O primeiro grupo se encontrava na margem direita do Juruá, próximo de Marari e no alto Japuá. O segundo, constituindo o grupo mais numeroso, vivia entre os rios Eru e Gregório e, anteriormente entre os rios Envira e Tarauacá.

Na opinião de Rivet, foi este último grupo de Kulina que Chandless encontrou quando da sua viagem. Após a passagem do explorador inglês, os Kulina se locomoveram em direção ao Oeste, para se instalarem na outra margem do Tarauacá, fugidos dos Jamamadi e dos exploradores de seringa.

Ainda de acordo com os dados de Rivet e Tastevin, esses Kulina atravessaram também o Gregório e, depois de terem expulsado os Paranauas da margem esquerda do rio Juruá, instalaram-se em frente à foz do rio Gregório.

Os Kulina se dividiam em vários Clãs, por isso, logo que os seringueiros chegaram à região do Juruá, encontraram várias aldeias Kulina espalhadas em diversos pontos dos rios.

Os Clãs apresentaram a seguinte distribuição: Zuwihimodiha nas nascentes do rio Eru; Siuama-madiha, Bodu-madiha, Kamanui-madiha, Tusipa-madiha, Dapumadiha, Biru-madiha, Anubezemadiha localizados na bacia do Eru; Ete-madiha no Igarapé Barí, afluente direto do Juruá, a jusante do Gregório; Tukudze-madiha no igarapé Baú; Aritsi-madiha no Ig. Barí (margem direita); Hadú-madiha no Ig. São Salvador, tributário do Acaranã e no rio Acuranã, afluente esquerdo do Tarauacá; Háwa-madiha ou Háu-madiha no Ig. Cuatã, afluente da margem direita do Gregório, a montante de Santo Amaro; Harumi-madiha no rio massaje, afluente direito do Gregório, a jusante do Recreio.

Havia ainda uma outra tribo Kulina ao sul das nascentes do Eru que, apesar de não ter conseguido observar pessoalmente, Tastevin julgava pertencer ao clã Hádu-madinha.

De acordo com o rescenseamento realizado por Tastevin em 1925, os Kulina totalizaram uma população de 400 pessoas

situadas na bacia do Juruá.

Oppenheim menciona que é uma das mais numerosas tribos do Juruá e aparentemente excedem a 3.000 indivíduos.

Em 1927, em relatório do inspetor do S.P.I. é reforçada a necessidade de postos no território do Acre. Apesar de ser a região do Juruá uma das mais habitadas por grupos indígenas, havia apenas um posto no município de São Felipe (P.I. Riozinho do Penedo). Este posto atendia, na época aos diversos aldeamentos, sendo o Centro do Baú formado por 45 Kulina e o Centro de Ajubim por 83 Kulina.

Em 1930 os índios do território do Acre ainda continuavam praticamente sem qualquer assistência mais eficaz. No relatório datado em 17 de novembro de 1930. O encarregado do P.I. do Rio Gregório descreve as ocorrências do Posto. Em setembro do mesmo ano, percorrendo todo o rio Eru, habitat dos Kulina resenhou os índios localizados nas proximidades do Posto. Mais uma vez é ressaltada a importância de criação de mais um posto do S.P.I. na região dado o grande número de índios existentes naquele local.

Por volta da década de 40, o P.I. do Rio Gregório foi extinto, ficando totalmente desamparados aqueles índios assistidos pelo posto.

O GT recolheu dados, a respeito da história do grupo e ocupação da área, valendo-se da memória tribal.

Originários da Aldeia Saboia, onde moravam em malocas (USÁKAKAWITADÉ) tradicionais - ovais, feitas no chão, sem assoalho que abrigavam a família extensa-saíram há 20 anos atrás para o Igarapé Penedo empurrados pelas frentes de expansão.

Pelas brigas entre Kulina/Ajubí originários da cabeceira do rio Gregório, além da área dos Kachinawa, foram obrigados a saírem para o Igarapé Soldado. Segundo o informante as brigas tiveram origem na ocupação das colocações de seringa. Alguns Kulina permanecerem no Ig. Penedo, outros instalaram-se no Ig. Soldado local onde até hoje se encontram. O Capitão do grupo que reside no Ig. Soldado é o Sr. Severo Olegário da Silva Kulina e seu irmão Severino Olegário da Silva Kulina é o TUXAUA de um grupo de aproximadamente 145 índios.

Segundo o informante do Sr. Severino Kulina na antiga maloca do Saboia, e nas colocações perto dela há aproximadamente 30 indígenas. Espalhados dentro da área preliminar identificada em Brasília há - segundo o informante - 3.500 índios aproximadamente. Na maloca do Saboia encontram-se os cemitérios antigos, a capoeira dos índios e vestígios da aldeia.

Na época em que moravam no rio Gregório a aldeia localizava-se no Igarapé Riozinho do Penedo (para dentro da mata, onde ainda há vestígios de ocupação. O Sr. Severino relatou-nos que na época em que morava no Gregório foi trabalhar no seringal Paraíso, neste local aprendeu a falar português, à maneira dos regionais.

ASPECTOS ECONÔMICOS-SOCIAIS

O grupo Kulina ocupa-se do extrativismo para comercialização: seringa das seringueiras nativas; cedro e sorval. As atividades de subsistência dividem-se em:

caça: veado, anta, porco do mato, cutia, tatu, pacu, queixada e maçaco.

pesca: surubim, matrinhã, traíra, pacui, curiu, curimatã, jaraqui.

roça: macacheira, bananã, ingã, abacaxi.

artesanato: panero, vassoura, penero e cestos.

A comercialização dos produtos resultantes das atividades extrativas são comercializadas em Eirunepé, na casa Conrado ou no Barracão de um dos seringais que esta família possui no Ig. Mourão.

A família Conrado ocupa uma área de seringais denominados Santo Antonio e Santa Maria que se estende desde a boca do rio Eiru até o Igarapé São José. Ambos os seringais possuem barracão (o mais conhecido é o do Igarapé Mourão) local onde as mercadorias são trocadas por aviamentos os vales de compra na casa Conrado.

Os Conrado (pais dos que hoje dominam a região) eram originários do Ceará. Dizem os informantes que na época do "velho

Conrado" trabalhar nos seringais era melhor. Hoje os moradores das seringais da região, índios ou brancos, são obrigados a vender toda sua produção no Mourão (sede do seringal Santo Antonio). Até os animais de criação (porcos, galinhas, patos etc) que são de propriedade dos moradores devem ser vendidos no barracão do Mourão.

O monopólio político-econômico da região pertence a família Conrado. Índios e brancos que moram as margens do rio Eirú, Igarapés afluentes e centros de colocações são todos "fregueses" da família Conrado. Isto é, trocam seus produtos por aviamentos e/ou vales de compra de mercadorias apenas com os Conrado; os Vales de mercadorias são exclusivos para a Casa Conrado de Eirunepé.

Os membros desta família dividiram o poder político-econômico-segundo as informações colhidas na área-da seguinte forma:

- Edi Conrado : Prefeito de Eirunepé
- Eri Conrado : Gerente da Loja Irmãos Conrado
- "Conradinho" - Gerente dos Seringais
- Vinicius Conrado. Candidato a senador pelo Amazonas. Perdeu a última eleição. Mora em Manaus e representa os interesses da família nessa Capital.

I) Colocações sem denominação específica e Aldeias

a) Igarapé do Soldado : (afluente do rio Eirú)

Igarapé Piau : 2 colocações de sorva e 4 colocações de seringa.

Por não ter suficiente seringueiras a produção anual é de aproximadamente 200 kg. A sorva rende 8 toneladas por ano aproximadamente.

b) Maloca do Sabóia (rio Eirú)

Estradas de seringa 30. Para abaixo do Eirú 40.

c) Ig. São José (Malocas espalhadas à margem direita do rio Eirú.)

- | | |
|-------------|---------------------------|
| 1) São José | 4) Seringueira |
| 2) Perí | 5) Outros sem denominação |
| 3) Tabocal | |

- d) Rio Tarauacá: 700 Kulinas vivem espalhados nos seringais.
- e) Igarapé Preto: moram aproximadamente 200 Kulinas espalhados nas colocações.
- f) Rio Eiru (margem direita-acima do Ig. Mourão) 3 malocas com aproximadamente 30 pessoas.
- g) Rio Eirú (margem esquerda (acima do Mourão) 5 malocas, com aproximadamente 40 pessoas.

II. COLOCAÇÕES COM DENOMINAÇÃO

A - Boca do Piranha/Eiru (à montante do Piranha).

- 1) Samaúna (com brancos)
- 2) Boca do Perí
- 3) João Rato
- 4) Seringueira
- 5) São José
- 6) Dedamaza

B - Do Saboia para as cabeceiras do Eirú

- 1) Igarapé Maloca
- 2) Encima
- 3) Tuxaua Pedro
- 4) Cajubim
- 5) Ciparu (a mais antiga)

III. MALOCAS ANTIGAS, COM CEMITÉRIO, À MARGEM DIREITA DO EIRÚ.

- 1) Belo Monte
- 2) Canamã

COLOCAÇÕES DOS BRANCOS

I. Boca do Piranha (à montante)

- a) Samaúna
- b) Limoeiro
- c) Maloca
- d) Lameiro
- e) Trocaá

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDÍO - FUNAI

II. Boca do Piranha/Eirú, (ã montante até a maloca do Azaíldo).

- a) São Francisco
- b) Aprigio
- c) Provisória

III. SABOIA (ã montante do Eirú)

- 1) Saboia
- 2) Escondido
- 3) Sae-Cinza
- 4) Boca do feredor (Igarapé e colocação)
- 5) Guaraní
- 6) Bom Futuro (Ig. e colocação)
- 7) Fortaleza
- 8) Terra-Firme
- 9) Muriã
- 10) Raimundo Amancio
- 11) Samaúna
- 12) Tuxáua Pedro
- 13) Muapuca
- 14) Canamã *
- 15) Belo Monte
- 16) São José
- 17) Ciparu
- 18) Matapíri
- 19) Masapê
- 20) Huhumã
- 21) Curipião

No Centro(entre Eirú e Piranha)

- 22) Agineu
- 23) Mororo
- 24) João Antonio
- 25) Chico Pinto
- 26) Vicente Tapioca
- 27) Tapioca
- 28) Fervedor
- 29) Bom Futuro
- 30) Mamão

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDÍO - FUNAI

- 31) Taboca
- 32) Peruanos
- 33) Maloca (Ig. e colocação)

DEMOGRAFIA

O levantamento demográfico, assim como as informações colhidas foram feitas através do interprete, Sr. Severino, posto que os homens falam pouco portugues e as mulheres e crianças se falam na "gíria" (poupenejê). A idade foi estimada por faixa etária dado que desconhecem sua idade exata.

- Aldeia do Azaildo - (visitada pelo GT)

Casa 1

- Azaildo - 30-35
- Francisca - 25-30
- Leondí - 5-10
- Luizinho - 5-10
- Valdete - 0-5
- Nita - 0-5
- Salomé - 0-5
- Dica - 15-20
- Ciriaco - 20-25
- Maria - 60-65

Casa 2

- José Touceira - 25-30
- Isaura - 20-25
- Maria Liliana - 0-5
- Menina (sem nome cariú) 0-5

Casa 3

- Francisco - ?
- Maria de Fátima - 20-25
- Azanilda - 10-15
- Zizinho - 30-35
- Rosa - 20-25
- Raimundinho - 0-5
- Edimilson - 15-20

Casa 4

Heloísa - 40-45
Dica - 20-25
Menino (sem nome cariú) - 0-5.
Isidro - 10-15
Heloisinha - 0-5
Valdete - 0-5
Leondí - 15-20

Casa 5

Rita - 45-50
Isabel - 60-65
Daro - 5-10
Edí - 0-5

- Maloca do Centro do Igarapé Seringueira

- 01) Xikunamarí - 40-45
- 02) Maria Tetê - 30-35
- 03) Aniza - 15-20
- 04) Manoel Simão - 20-25
- 05) Manoel - 15-20
- 06) Zé Mundico - 10-15
- 07) Maria Amélia - 10-15
- 08) Maria Helena - 5-10
- 09) Maria Sinhã - 0-5
- 10) Ninita - 0-5
- 11) Maria Corô - 5-10

Total 43

ORGANIZAÇÃO SOCIAL

O Grupo em tela encontra-se espalhado dentro dos seringais Santo Antonio e Santa Maria, no rio Eirú e Igarapês afluentes, no Igarapé do Soldado (margem direita do Juruá) e fora da área ora em questão.

Este grupo Kulina possui um Capitão o Sr. Severo

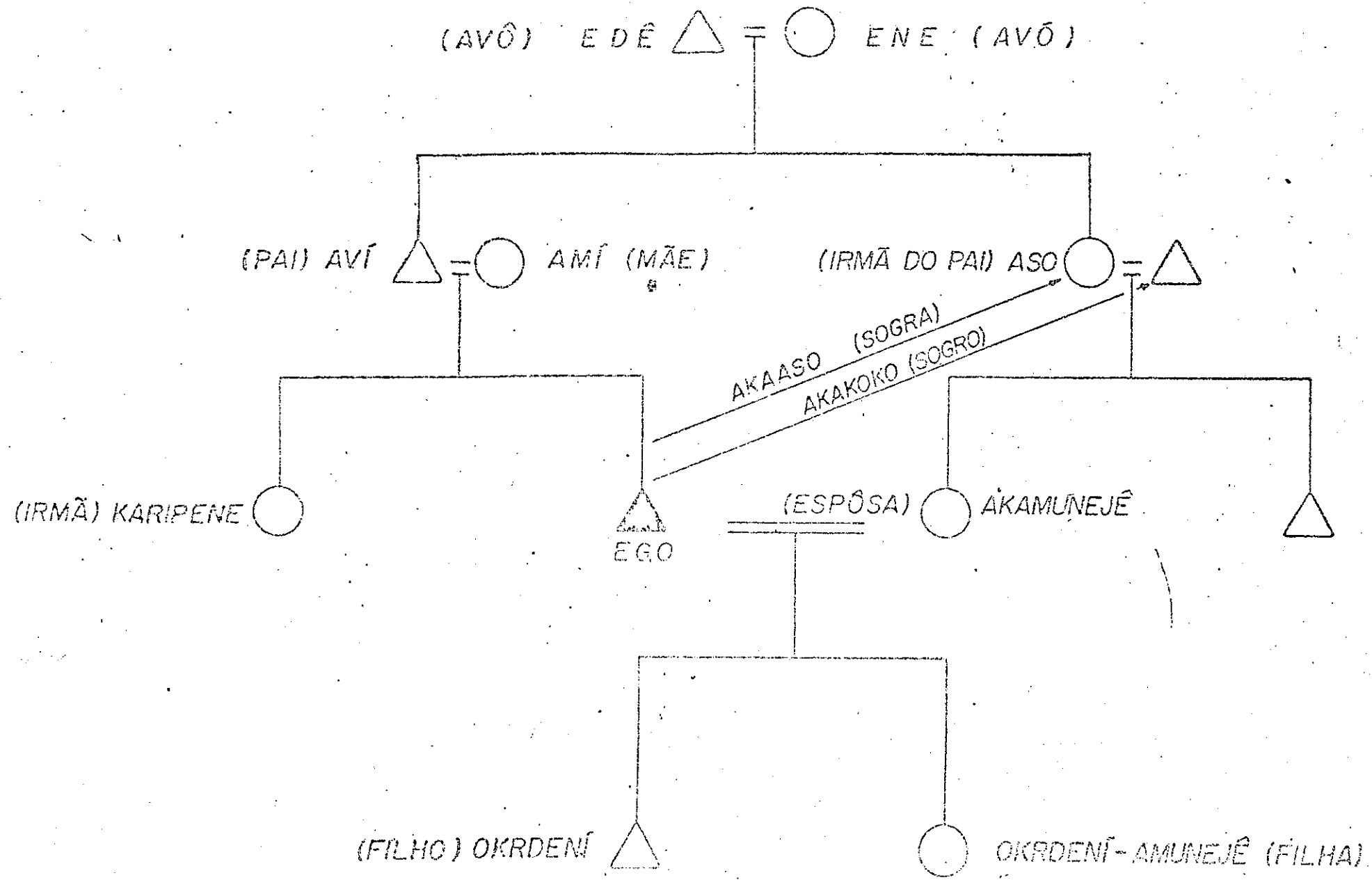
Olegário, sendo o Sr. Severino, seu irmão e tuxaua. Ambas por terem estatus de chefes possuem duas mulheres (Oka-munejê).

O casamento preferencial é entre primos cruzados bilaterais, a descendencia é patrilinear.

Como já foi dito, pertencem a família linguística ARUAK.

A terminologia de parentesco colhida por nós:

mãe : amĩ
 pai : avĩ
 filho : okaeredeni
 filha : okaeredeni-amunejê
 irmão : u-ukutê
 irmã : karipene
 irmã da mãe : ameneĩ
 irmão da mãe : abivaa
 irmão do pai : Koko
 irmã do pai : aso
 sogro : oka-koko
 sogra : oka-aso
 cunhado : oka-uabu
 cunhada : oka-oini
 neto (a) ðino-bini
 genro : oridubade
 nora : orimu-nadim
 avô : edê
 avó : ene
 sobrinha : oka-toonee
 sobrinho : oka-kamaoaa
 esposa : oka-muneje
 esposo : oka-makê
 mulher : a-munejê
 homem : makê
 sorva : ribi
 caucho : Karô
 casa : Ozã
 canoa : dajoni
 nome na língua dos branco : Kariu - Akan.



FESTAS

As festas denominam-se Sānenejê na língua indígena. Festejam nascimento de crianças ocasião em que se reúnem os parentes próximos e convidados. Consonmem, na festa, macaxeira cozida ou assada, peixe moqueado, carne de caça assada, bebem "caizuma", bebida feita de macaxeira fermentada.

A "caizuma" se obtém após de 2 ou 3 dias de fermentação da macaxeira cozida que colocada em panela de barro se deixa estacionar. Após, se expreme, penera-se e o caldo resultante (caizuma) se bebe.

O uso do rapê também é difundido entre este grupo. O rapê se prepara com tabaco nativa-torrada e picado, misturado com casca de pupu do mato picado.

O tabaco antigamente era cultivado pelo grupo, hoje cultivo foi deixado de lado. Utilizam o tabaco nativo ou na sua falta o industrializado para o preparo do rapê.

NECESSIDADES DA ÁREA

Como já foi dito no começo deste relatório, a área não possui nenhum apoio da FUNAI. A necessidade de implantação de Posto Indígena é antiga e urgente. A comunidade reivindica:

- Posto Indígena
- Escola e Enfermaria
- Projeto de D.C. (escoamento e venda da produção)
- Convênio FUNAI/SUDEVEHA/COBAL.
- sementes para plantio (arroz, feijão).
- Controle de derrubada e venda de madeira de Lei.

PROPOSTA DA ÁREA INDÍGENA:

A área proposta pelos Kulina ao GT encontra-se plotada no croqui e descrita no Memorial Descritivo (apresentados a seguir). Esta área é de ocupação imemorial do grupo Kulina, conforme o histórico colhido na área e os dados obtidos das

relatório dos viajeiros (vide histórico).

Valemo-nos, ainda, para fazer esta afirmação na ocupação efetiva dos seringais que nela se encontram e na necessidade do grupo-visto a presença do "patrão" -- de se unirem numa só área que pertencendo-lhes no passado seja legalmente reconhecida.

Pretendem os Kulina que moram no Igarapé do Soldado se juntarem aos parentes que moram na área uma vez que a mesma seja delimitada.

OUTRAS ATIVIDADES DO GT

1) Contatos com a Sudehevea, em Eirunepê, para que seja outorgada ao grupo Kulina e em nome do seu representante, permissão para compra de produtos na Cobal destinados a Comunidade.

2) Contato com o Comandante da Capitania dos Portos Sr. Cerquitane - visando a intersecção deste representante da Marinha no intuito de que os Kulina do Igarapé Soldado sejam ressarcidos pela perda de 1 motor de 7HP que foi afundado no porto dessa cidade pela barca Lontra quando da passagem por esse porto, procedente de Cruzeiro do Sul.

Brasília, julho 1983
Alpa...

DID/ON/era.

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDÍO - FUNAI

BIBLIOGRAFIA

BRINTON; DANIEL G. La Raza Americana, Buenos Aires, Editorial Nova 1946.

GRUBB, K.G. The Lowland Indians of Amazonia - London, World Dominion Press, 1927

OPPENHEIM, V. Notes ethnographicas sobre os indígenas do alto Juruá (Acre) e Valle do Ucayali (Peru). Annaes da Academia Brasileira de Sciencias, Rio de Janeiro, 8 : 145-155. 1936

MONTEIRO, M.E.G. Levantamento bibliográfico referente aos índios Kulina - Museu do Índio - Rio de Janeiro 1981.

47
DID
PARA



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
FUNAI

INFORMAÇÃO Nº 459 /DDF/DPI/83.

ASS.: Encaminhamento.

Sra. Chefe Substituto da DID,

Encaminho à V.Sa., mapa e memorial descritivo da proposta para delimitação da ÁREA INDÍGENA KULINA DO RIO EIRU, para as providências julgada cabíveis.

Outrossim, esclareço que segue em anexo também, mapa fornecido pelo ITERAM-Instituto de Terras do Amazonas, onde estão plotadas Títulos Definitivos incidentes na proposta acima referida, contudo, informamos ainda, que até a presente data o INCRA não atendeu a solicitação contida no OF. nº 744/PRES/DPI de 19.Jul.83.

Brasília, 20 de outubro de 1983.

Sergio de Campos
Chefe Substituto DDF/DPI
P. 1

SC/cjm.

MINISTÉRIO DO INTERIOR
 FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDÍO - FUNAI
 DEPARTAMENTO GERAL DO PATRIMÔNIO INDÍGENA - DGEPI

MEMORIAL DESCRITIVO DE DELIMITAÇÃO
 ANEXO À PORTARIA Nº 16

DENOMINAÇÃO

ÁREA INDÍGENA KULINA - RIO EIRU

ALDEIAS INTEGRANTES

SABOIA

GRUPOS INDÍGENAS

KULINA

LOCALIZAÇÃO

MUNICÍPIO EIRUNEPÉ ESTADO: AMAZONAS
 UNIDADE REGIONAL DA FUNAI 1ª DELEGACIA REGIONAL

COORDENADAS DOS EXTREMOS

EXTREMOS	LATITUDE	LONGITUDE
NORTE	06° 22' 05" S	70° 17' 30" WGr
LESTE	07° 11' 15" S	70° 14' 20" WGr
SUL	07° 41' 29" S	71° 02' 30" WGr
OESTE	07° 41' 29" S	71° 02' 30" WGr

BASE CARTOGRÁFICA

NOMENCLATURA	ESCALA	ÓRGÃO	ANO
SB.19.Y.D-SB.19.Y.C - SB.19.Y.C	1:250.000	RADAM	1978

DIMENSÕES

ÁREA 356.400 ha.
 PERÍMETRO 370 km.

ÁREA Trezentos e cinquenta e seis mil e quatrocentos hectares.

NORTE: Partindo do Ponto 01 de coordenadas geográficas aproximadas $07^{\circ}00'00''S$ e $70^{\circ}43'20''WGr.$, situado à margem direita do Rio Gregório, segue por uma linha reta de azimuth e distância aproximados de $90^{\circ}00'00''$ e 24.500m, até o Ponto 02 de coordenadas geográficas aproximadas $07^{\circ}00'00''S$ e $70^{\circ}29'09''WGr.$, situado à margem direita do Igarapé Preto, e por este a jusante margem direita, até o Ponto 03 de coordenadas geográficas aproximadas $06^{\circ}55'58''S$ e $70^{\circ}15'40''WGr.$, situado na confluência de um igarapé sem denominação, e por este a montante margem esquerda até o Ponto 04 de coordenadas geográficas aproximadas $07^{\circ}04'00''S$ e $70^{\circ}23'53''WGr.$, situado na sua cabeceira; daí, por uma linha seca de azimuth e distância aproximados de $189^{\circ}16'49''$ e 1.800m, até o Ponto 05 de coordenadas geográficas aproximadas $07^{\circ}05'05''S$ e $70^{\circ}24'10''WGr.$, situado na confluência de dois igarapés sem denominação afluente à margem esquerda do Igarapé Piranha, e por este a jusante margem direita até o Ponto 06 de coordenadas geográficas aproximadas $07^{\circ}05'48''S$ e $70^{\circ}16'48''WGr.$, situado na confluência de um igarapé sem denominação com Igarapé Piranha.

LESTE: Do Ponto 06 descrito, segue a montante margem esquerda do igarapé sem denominação até o Ponto 07 de coordenadas geográficas aproximadas $07^{\circ}08'19''S$ e $70^{\circ}19'10''WGr.$, situado na sua cabeceira; daí, por uma linha seca de azimuth e distância aproximada $258^{\circ}31'$ e 500m, até o Ponto 08 de coordenadas geográficas $07^{\circ}08'22''S$ e $70^{\circ}17'20''WGr.$, situado na cabeceira de um igarapé sem denominação afluente da margem esquerda do Rio Eiru ou Guabiruparanã, pelo referido igarapé margem direita segue até o Ponto 09 de coordenadas geográficas aproximadas $07^{\circ}11'15''S$ e $70^{\circ}14'20''WGr.$, situado na confluência com o Rio Eiru ou Guabiruparanã, pelo mencionado rio margem esquerda sentido montante até o Ponto 10 de coordenadas geográficas aproximadas $07^{\circ}19'20''S$ e $70^{\circ}19'00''WGr.$, situado na confluência de um igarapé sem denominação; daí, por este a montante até o Ponto 11 de coordenadas geográficas aproximadas $07^{\circ}25'40''S$ e $70^{\circ}17'10''WGr.$, situado na sua cabeceira; daí, segue pelo divisor de águas do Rio Eirú com o Rio Tanguacá até o Ponto 12 de coordenadas geográficas aproximadas $07^{\circ}31'20''S$ e $70^{\circ}27'10''WGr.$, situado na cabeceira de um igarapé

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDIANO - FUNAI
DEPARTAMENTO GERAL DO PATRIMÔNIO INDÍGENA - DGPPI

DESCRIÇÃO DO PERÍMETRO
ÁREA INDÍGENA XULINA-RIO EIRU
ANEXO 18

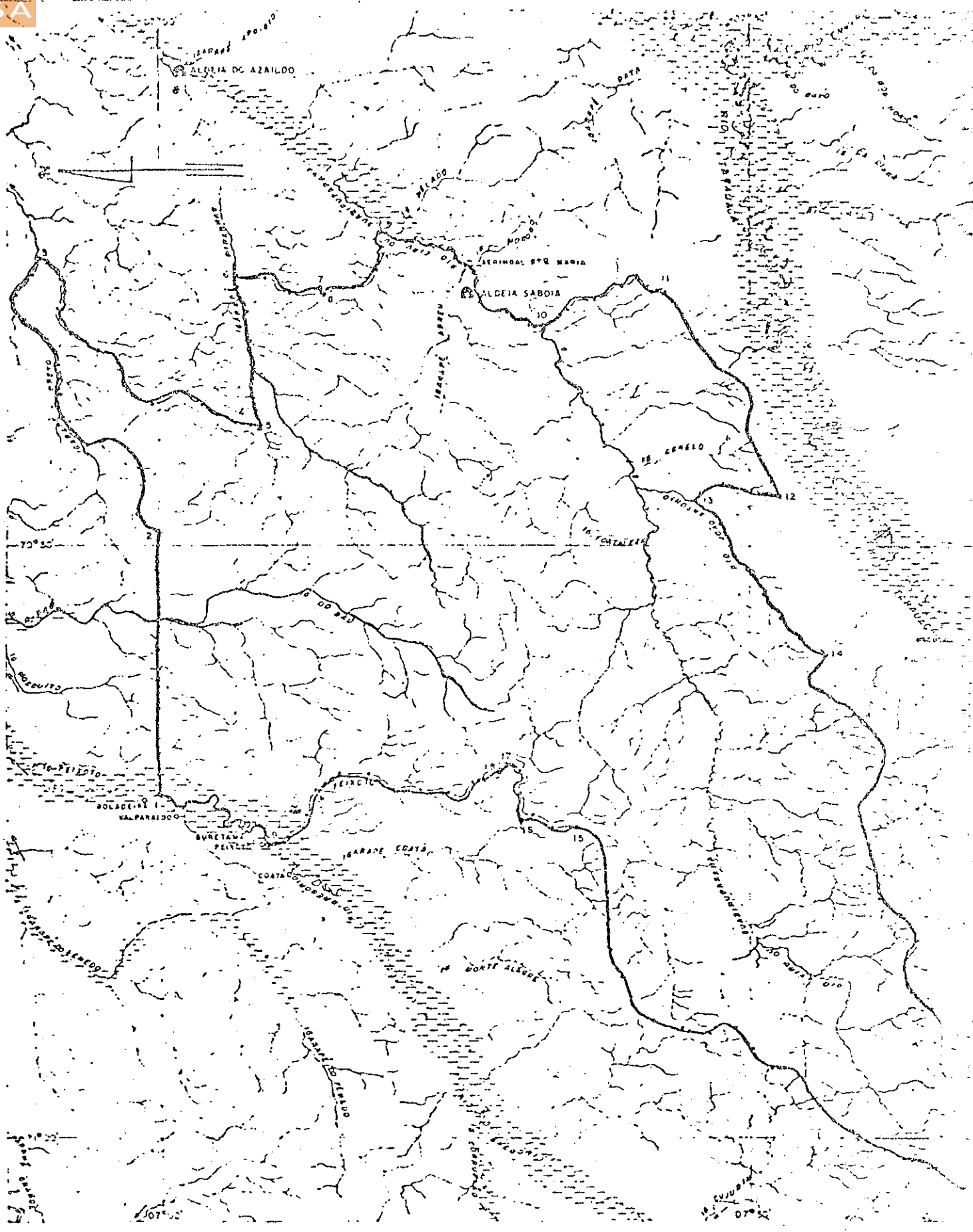
rapé sem denominação afluente margem direita do Igarapé João Antônio.

SUL : Do Ponto 12 descrito, segue a jusante margem esquerda do igarapé sem denominação, até o Ponto 13 de coordenadas geográficas aproximadas 07°27'00"S e 70°27'40"WGr., situado na confluência com o Igarapé João Antonio, por este referido igarapé sentido montante margem esquerda segue até o Ponto 14 de coordenadas geográficas aproximadas 07°33'40"S e 70°35'20"WGr., situado na cabeceira do Igarapé João Antonio; daí, segue pelo divisor de águas do Rio Eiru com o Rio Tarauacá até o Ponto 15 de coordenadas geográficas aproximadas 07°21'10"S e 70°44'20"WGr., situado na cabeceira do Igarapé Coatã.

OESTE: Do Ponto 15 descrito segue pelo Igarapé Coatã sentido jusante margem direita, até o Ponto 16 de coordenadas geográficas aproximadas 07°18'20"S e 70°44'10"WGr., situado na confluência de um igarapé sem denominação, e por este a montante margem esquerda, até o Ponto 17 de coordenadas geográficas aproximadas 07°17'40"S e 70°41'21"WGr., situado na cabeceira; daí, por uma linha reta de azimute e distância aproximados 320°30' e 500m, até o Ponto 18 de coordenadas geográficas aproximadas 07°17'20"S e 70°41'30"WGr., situado na cabeceira do Igarapé Peixoto, e por este a jusante margem direita até o Ponto 19 de coordenadas geográficas aproximadas 07°05'28"S e 70°45'05"WGr., situado na confluência com o Rio Gregório e por este a jusante margem direita até o Ponto 01 início da presente descrição perimétrica.


xx	xx
xx	xx
xx	xx
xx	xx
xx	xx
xx	xx
xx	xx
xx	xx
xx	xx
xx	xx
xx	xx

LOCAL: Brasília-DF.	TECNICO RESPONSÁVEL: <i>[Assinatura]</i> Chefe Subdivisão FIC DGPPI P.O. 18/500 P. 18/07/81	V.BTO.
DATA: 18/Outubro/1.985.		



SINAIS CONVENCIONAIS

- TERRA INDÍGENA DELIMITADA
- ALDEIA INDÍGENA
- PONTO DEFINIDOR DO LIMITE
- CURSO D'ÁGUA PERMANENTE
- DIREÇÃO DE CORRENTE
- ALAGADO
- EDIFICAÇÕES
- PONTALÃO


 MINISTÉRIO DO INTERIOR
 FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI
 DEPARTAMENTO GERAL DO PATRIMÔNIO INDÍGENA

DESCRIÇÃO	ÁREA (HA)	DELIMITAÇÃO
ÁREA INDÍGENA KULINA DO RIO CIRU	356 400	350 000
EIRUNEPE	1 506 170	1 500 000
AMAZONAS	1 506 170	1 500 000

Este mapa foi elaborado com base nos dados fornecidos pelo Serviço de Geoprocessamento da FUNAI, sob a supervisão do Departamento Geral do Patrimônio Indígena.